Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

COMPARAÇÃO DO PERFIL RADIOLÓGICO ENTRE OS OSSOS DO NEUROCRÂNIO INTEIRO E DESARTICULADOS

ANITA BUENO DA FONSECA , FELIPE ABDORAL LIMA, KAMILA VASCONCELOS OLIVEIRA, RAFAEL FERRAZ ARAUJO, NILZA NASCIMENTO GUIMARÃES
anita-bueno@hotmail.com

Objetivo: Desarticular crânios de ossadas de pessoas jovens para realizar uma comparação radiológica entre as estruturas inteiras e desarticuladas. Comparar as imagens radiológicas do neurocrânio inteiro e das peças isoladas do neurocrânio para compreender os contornos e delimitações de cada osso na composição da imagem no RX do neurocrânio inteiro **Método:** Os ossos receberam lavagem simples utilizando apenas água corrente, sabão neutro e escova de lavar roupa. Posteriormente as peças ficaram armazenadas em ambiente aberto, para finalizar a secagem naturalmente à temperatura ambiente (± 27º C). As radiografias foram feitas em um aparelho fixo de raios X, modelo ônix de 600 MA. As imagens dos crânios foram obtidas por incidência do crânio submentovértice (HIRTZ), que mostra estruturas internas do osso temporal, e incidência AP axial do crânio (TOWNE), que mostra o crânio numa vista superoanterior, para demonstrar a base do crânio, do occipital e do forame magno. A desarticulação foi realizada com milho, conforme descrito por Rodrigues (2005), e posteriormente, as peças desarticuladas foram submetidas novamente aos raios X para a comparação das imagens dos ossos desarticulados. **Resultados:** A comparação dos registros radiológicos das peças desarticuladas com o crânio inteiro permitiu visualizar os contornos ósseos e acidentes anatômicos das estruturas com maior clareza, permitindo a identificação das imagens de estruturas que se sobrepõem nas imagens radiográficas, em incidências utilizadas nos protocolos de exames radiológicos usualmente prescritos nos procedimentos médicos. Algumas áreas de articulações não ficaram muito claras nas imagens devido à incidência dos raios X, porém, com a presença das peças naturais desarticuladas, a dificuldade na observação das imagens pôde ser facilitada com a visualização das peças na respectiva posição em que se encontra na incidência das imagens radiográficas. **Conclusão:** A utilização das imagens das peças desarticuladas do crânio, bem como a presença destas peças naturais no estudo de imagenologia, pode proporcionar melhor treinamento de profissionais da saúde para a leitura correta e minuciosa dos exames de raios X, a fim de melhorar e facilitar a abordagem no tratamento dos pacientes que necessitem deste exame.

Palavras-chave: . . .